

MARCELINO DOS SANTOS (1929 - 2020)

Herói que será sempre referência

INDIVIDUALIDADES entrevistadas pelo "Notícias", na cidade da Beira, em Sofala, realçaram o papel desempenhado por Marcelino dos Santos durante a luta armada de libertação nacional e no período que se seguiu à independência, sublinhando que foi e sempre será uma referência para todos os moçambicanos.

Recordam a sua postura, forma de ser e estar, destacando o papel no processo de angariação de apoios externos para a causa da Frelimo e dos moçambicanos.

Marcelino dos Santos é também visto como um dirigente muito visionário e com ideias próprias que, até à sua morte, se dedicou a esta nação e nunca virou as costas ao seu país.

Referiram-se, igualmente, ao facto de Marcelino ter se comprometido desde a sua juventude pelo bem comum do povo moçambicano, que era a conquista da independência de que hoje todos desfrutamos.

Neste momento de dor, os nossos entrevistados recomendam aos moçambicanos para não apenas chorarem a perda ou o desaparecimento físico, mas valorizar o seu legado, numa altura em que o país luta pelo desenvolvimento económico e social.



Marcelino dos Santos foi um homem de muitas frentes

Que sirva de exemplo

TERESA Minyengu é actualmente directora provincial dos Combatentes em Sofala. Dando o seu testemunho, começou por recordar que conheceu Marcelino dos Santos em Dar-Es-Salaam, Tanzania.

Viveram juntos antes de o herói sair para Kongwa, em Nachingwea, como dirigente enquanto ela ia para um instituto estudar para se tornar técnica de Saúde.

"Marcelino sempre chegava à nossa escola, conversava connosco e era um homem muito influente, dedicado, simpático e conversador", lembra-se.

Defendeu que Marcelino dos Santos dedicou toda a sua vida à luta de libertação nacional e na defesa dos ideais de combate ao colonialismo português, lutando pela afirmação da nossa identidade como nação.



Teresa Minyengu

Para Minyengu, Marcelino dos Santos sempre foi e será a referência dos moçambicanos, "pois o seu sentido de luta foi além daquilo que esperava-

mos. Ele atravessou fronteiras".

Reconheceu que a sua morte constitui uma perda irreparável e deixa um vazio

enorme para os moçambicanos e em particular para os combatentes da luta de libertação nacional porque estiveram lado a lado com ele.

A directora dos Combatentes em Sofala recomendou, igualmente, que os moçambicanos devem valorizar as suas ideias e explicar à juventude sobre os nossos heróis, cultivando a cultura do trabalho, patriotismo e auto-estima, inspirando-se em Marcelino dos Santos.

"Nós, como direcção provincial dos Combatentes em Sofala, neste momento de dor nos juntamos a todos os outros moçambicanos e à família, em particular, para dizermos que estamos juntos, porque afinal todos perdemos o nosso herói, o pai Marcelino dos Santos. Mas não basta chorarmos, que Marcelino sirva do nosso exemplo e de exemplo", encorajou.

Deu uma lição de coragem

ANTÓNIO Pensado Domingos, antigo combatente, contou que conheceu Marcelino dos Santos nas bases, quando terminou a guerra, onde ele andava junto com o Presidente Samora Machel. Convidado a dar o seu testemunho, defendeu que Marcelino dos Santos foi um dirigente com visão que mesmo antes da criação da Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO) já pressentia a necessidade de libertar o país e conquistar a independência. "Ele já sentia a escravatura, por isso decidiu se juntar a outros nacionalistas e movimentos africanos procurando a libertação do país. Foi assim que viajou pela Europa e outros países que foram primeiros a criar esses movimentos. E na base desse conhecimento e política conseguiu contribuir com a sua capacidade intelectual

elaborar estatutos da Frente de Libertação de Moçambique, baseando-se nos princípios da nossa moçambicanidade", disse Domingos. Recordou que Marcelino trabalhou como responsável de relações exteriores e conseguiu criar condições logísticas para o desencadeamento da luta de libertação nacional. Depois da independência, em 1975, foi confiado para dirigir o Ministério da Planificação, como forma de contribuir, com os seus conhecimentos científicos, no desenvolvimento do país. Em 1977, com a criação da Assembleia Popular, Presidente Samora Machel confiou-lhe para dirigir este órgão legislativo.

"Agora, ele morreu, mas temos que seguir as suas ideias, principalmente a coragem. Foi um homem corajoso", referiu.



António Domingos

PR recebe condolências de Cuba, Portugal e Timor

O PRESIDENTE da República, Filipe Nyusi, recebeu mensagens de condolências de Timor-Leste, Portugal e Cuba pelo falecimento do Herói Nacional Marcelino dos Santos, cujos restos mortais vão amanhã a enterrar depois de um velório que terá lugar hoje na Praça da Independência. De Cuba, o Partido Comunista (PCC) enaltece a figura de Marcelino dos Santos, destacando "a sua liderança, simplicidade, disciplina e lealdade à Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO), da qual foi um dos fundadores, ideólogo, fiel ao povo e à sua pátria; destacado poeta e escritor".

O Partido Comunista Português (PCP) descreve Marcelino dos Santos como corajoso obreiro da conquista da independência e da

construção do Estado moçambicano.

De Portugal também o Partido Socialista (PS) endereçou uma mensagem em que manifesta pesar pela morte de Marcelino dos Santos, "figura incontornável da política e da poesia moçambicana". Os socialistas portugueses vêem como inegável a importância do seu contributo para a consolidação do percurso democrático moçambicano. Para Timor-Leste, Marcelino dos Santos foi "um grande camarada, irmão e amigo que, mesmo nos momentos mais difíceis da luta, sempre defendeu que o povo timorense tinha todas as condições para construir uma nação livre, independente e soberana".

Conseguiu muitos apoios para a nossa causa

O VETERANO da luta armada, Jorge Mipiuca, referiu que Marcelino dos Santos foi um dos fundadores da Frelimo e é um herói. Recordou que ele dirigiu o departamento das relações exteriores, por isso, mobilizava apoios nos outros países amigos da Frelimo para "levarmos a nossa luta avante e essas viagens fizeram com que a Frelimo recebesse muitas ajudas para a nossa causa".

Para Mipiuca, Marcelino dos Santos era um homem muito exigente, e não



Jorge Mipiuca

queria a corrupção nem que os seus homens ou quadros fossem corrompidos.

"Ele morreu, mas deixou muita obra, como escritor, poeta e político, cabe a nós fazermos o uso dos seus ensinamentos e transmitirmos aos mais novos", sugeriu.

Apelou ainda aos jovens para seguirem os ideais e exemplos de Marcelino dos Santos e dos demais heróis, de forma a conhecerem "a nossa história e levarem avante o país".

Foi um visionário

ANGELINA Nchumali, membro do Secretariado do Comité provincial do partido Frelimo em Sofala, conta que conheceu Marcelino dos Santos durante a luta de libertação nacional, nas zonas libertadas, no segundo sector, mas foi só de passagem porque ele vinha com uma delegação e de novo voltou para Tanzania.

Voltou a encontra-lo depois da independência, em Cabo Delgado, quando estava na companhia do seu marido e muito mais tarde, se reencontraram em Sofala quando veio como dirigente.

"Convivemos muito com ele, porque Marcelino era muito próximo do meu marido. Falar de Marcelino dos Santos é falar de um libertador e herói porque tudo o que somos é graças a esta figura inquestionável, que deixou toda a sua juventude para se dedicar à nação moçambicana. Hoje, ele parte mas deixa o seu legado para nós que ficamos e precisamos de dar continuidade, principalmente a nossa juventude", referiu Angelina.

Para ela, a juventude tem que fazer valer os ideais de Marcelino dos Santos, porque ele foi um ícone na missão de libertar o país e sempre continuará nos corações de todos, pois demonstrou o seu saber



Angelina Nchumali

na província de Sofala quando ensinou à população como viver em situação de guerra.

"Marcelino dos Santos sempre dizia que o seu povo não podia ser apunhado de surpresa, por isso mandou as pessoas aos treinos militares. Na altura muitos não entendiam mas depois perceberam", referiu, acrescentando que foi um dirigente muito visionário com ideias próprias que, até à sua morte, se dedicou a esta nação e nunca abandonou o seu país.

Realçou que neste momento temos que pegar nas suas obras como

uma forma de honra-lo e dizer que pode ir em paz que vamos continuar com os seus ideais. Recomendou muita força à família e apelou à nova geração para se inspirar nesse herói.

"A história não morre e não pode morrer, as pessoas tendem a apagar a história. Não pode ser. A Frelimo lutou e libertou a terra e os homens. Devemos valorizar os nossos heróis que deixaram tudo para pegar em armas pela causa da liberdade dos homens. Hoje já temos muitas universidades mercê a esses que estão a partir", emocionou-se.

Fez tudo pelo país

MATEUS Mapulango, veterano da luta armada de libertação nacional, disse que conheceu Marcelino dos Santos em 1968, em Nachingwea, mais tarde esteve com ele durante o II Congresso da Frelimo, em Matchedje, em Junho do mesmo ano.

Para Mapulango, Marcelino dos Santos é um herói a quem, justamente, foi atribuído este título ainda em vida. Membro activo da Frelimo até à sua morte, foi um pai da nação por ter feito um trabalho excelente.

O veterano reconheceu ainda que Marcelino dos Santos entregou a sua vida para o



Mateus mapulango

bem do povo e sempre sonhou com uma nação independente e livre da dominação colonial. Fez tudo para que os moçambicanos compreendessem a necessidade da luta contra o colonialismo português.

"Devemos seguir o exemplo dele, fazendo com que o país vá para frente e os nossos filhos sigam as ideias do malogrado", encorajou.

Defendeu ainda que os jovens devem ser ensinados que este Moçambique não era assim, foi preciso esses heróis formarem uma frente e entregarem-se à luta armada para a sua libertação e independência total.